



FORMAÇÃO DE LEITORES A PARTIR DE FAKE NEWS – E AGORA PROFESSOR (A)?

Ana Iris Alves Santos¹

Orientador(a): Williany Miranda da Silva²

RESUMO

Nas mídias digitais, a existência de notícias falsas causa espanto ou dissabor pois promove ações ou resultados que contraria interesses populares, deixando uma população de leitores confusos. Desse modo, esta pesquisa tem por objetivo geral contribuir para a formação de leitores críticos imersos no universo digital. Apoiamo-nos em Textualização para entendermos as *fake news* enquanto uma rede de construção de sentidos a serem interpretadas e inferidas (MARCUSCHI, 2008). Além disso, consideramos a leitura como processo discursivo-virtual (CORACINI, 2005). Metodologicamente, a investigação é de natureza descritivo-interpretativista e de caráter netnográfico, já que exploramos e coletamos as notícias em ambiente virtual. Nesse sentido, uma FN analisada e utilizada na elaboração de propostas de atividades de leitura foi retirada do site de notícias “Estudosnacionais.com” e influenciou negativamente no contexto de crise sanitária da época na qual foi produzida e disseminada. Com base na identificação das características textuais, linguísticas e discursivas da *fake news*, elaboramos propostas de atividades que foram avaliadas por professores em atuação. Os dados encontrados refletem a desconstrução da informação veiculada na manchete do texto, em seu interior ou além dele. Com tais categorias, a intertextualidade assume um lugar central que colabora para o reconhecimento de uma *fake news por parte do interlocutor*. Assim, formar um leitor crítico/proficiente de *fake news* sobre a vacinação contra a covid-19, (ou de qualquer outro tema), não é tarefa fácil e um dos caminhos reside no empenho de estratégias reflexivas de leitura em atividades de interpretação de texto.

Palavras-chave: Leitura, *fake news*, textualidade.

¹ Aluna do curso de Letras Língua Portuguesa, Unidade Acadêmica de Letras - UAL, UFPG, Campina Grande, PB, e-mail: ana.iris@estudante.ufcg.edu.br

² Doutora em Letras. Professora Titular de Língua Portuguesa do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino - PPGLE/UFPG, Campina Grande, PB, e-mail: williany.miranda@professor.ufcg.edu.br

READER TRAINING BASED ON FAKE NEWS – AND NOW TEACHER?

ABSTRACT

In digital media, the existence of fake news causes astonishment or discomfort because it promotes actions or results that go against popular interests, leaving a population of readers confused. Thus, this research has the general objective of contributing to the formation of critical readers immersed in the digital universe. We rely on Textualization to understand fake news as a network of meaning construction to be interpreted and inferred (MARCUSCHI, 2008). Furthermore, we consider reading as a discursive-virtual process (CORACINI, 2005). Methodologically, the investigation is descriptive-interpretative and netnographic in nature, as we explore and collect news in a virtual environment. In this sense, an FN analyzed and used in the preparation of proposals for reading activities was taken from the news site “Estudosnacionais.com” and had a negative influence on the context of the health crisis at the time in which it was produced and disseminated. Based on the identification of the textual, linguistic and discursive characteristics of fake news, we developed proposals for activities that were evaluated by teachers in action. The data found reflect the deconstruction of the information conveyed in the headline of the text, inside or beyond it. With such categories, intertextuality assumes a central place that contributes to the recognition of fake news by the interlocutor. Thus, training a critical/proficient reader of fake news about vaccination against covid-19, (or any other topic), is not an easy task and one of the paths lies in the commitment of reflective reading strategies in text interpretation activities.

Keywords: Reading, fake news, textuality.